



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2016

DISCIPLINA	NOME
HZ 565B	Antropologia Urbana: Etnografia e Cidade

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	60		04	S	75%	N

Docente:
Susana Durão

Ementa:
Esta disciplina visa analisar a formação de uma tradição de estudos sobre "fenômenos urbanos" nas ciências sociais e, em particular, na antropologia, a partir das experiências sociais da modernidade. A dicotomia rural/urbano. De uma ciência social do urbano aos estudos sociológicos nas cidades.

Objetivos:
<p>A disciplina <i>Antropologia Urbana: Etnografia e Cidade</i> tem por fim oferecer aos alunos um panorama amplo da antropologia urbana internacional e no Brasil a partir da discussão dos seguintes tópicos:</p> <ol style="list-style-type: none">1. Imaginando as cidades: Dos pioneiros à Escola de Chicago;2. Inovações da Escola de Manchester e Livingstone Institute;3. Heranças das reflexões clássicas no Brasil;4. Limites do objeto cidade: Discussões teórico-metodológicas;5. Entre antropologias: Etnografando as cidades entre o campo e a cidade; espaço e pessoa; corpos e práticas6. Fenômeno urbano como fenômeno de contemporaneidade;7. Qual papel dos etnógrafos? Repensando a antropologia urbana hoje. <p>Cada tópico demorará em média duas aulas. Ao final de cada dois tópicos (quatro aulas) será pedido aos alunos que escrevam um pequeno ensaio que coloque em diálogo os autores e os temas debatidos em sala de aula. No último tópico propõe-se um grande debate a organizar pelos alunos.</p> <p>Além da exposição dos temas teóricos, cada aula terá uma dimensão de formação prática. Cada aula terá uma parte destinada à organização do projeto e trabalho de campo (ver Avaliação: ETNOGRAFANDO A MINHA RUA).</p> <p>Nesse sentido, <u>a frequência das aulas é uma exigência</u>. Os autores principais a ler são indicados no</p>



programa, mas os alunos são livres de ler tudo e de pesquisar ainda outras bibliografias complementares.

Conteúdo Programático e Bibliografia:

1. Imaginando as cidades: Dos pioneiros à Escola de Chicago

*Simmel, Georg, 2005 [1903], “As grandes cidades e a vida do espírito”, *MANA* 11(2):577-591.

Weber, Max, 1967, “Conceito e categorias da Cidade Do livro Velho”, in Otávio Velho (ed). *Fenómeno Urbano* (pp. 67-88)

Park, Robert Ezra, 1967, “A Cidade: Sugestões para a investigação do comportamento humano no meio urbano”, in Otávio Velho (ed). *Fenómeno Urbano* (pp. 25-66).

*Wirth, Louis, 1967, “O Urbanismo como modo de vida”, in Otávio Velho (ed). *Fenómeno Urbano* (pp. 89-112).

Weber, Max, 1999, “A dominação não legítima - tipologia das cidades” in *Economia e Sociedade*, Vol. 2 . Brasília, Editora da UnB (Ler Conceito e categorias da cidade, pp. 408-424).

2. Escola de Manchester e Livingstone Institute

* Gluckman, Max, 1987 (1940), “Análise de uma situação social na Zululândia moderna”, in Bela Feldman Bianco, *Antropologia das Sociedades Contemporâneas-Métodos*, São Paulo, Global Universitária (pp. 227-344).

Mitchell, Klyve, (1956) Aspectos das relações sociais entre africanos urbanos na Rodésia do Norte.
Van Velsen, 1987 (1957), “Análise situacional e o método de estudo de caso detalhado”, in Bela Feldman Bianco, *Antropologia das Sociedades Contemporâneas-Métodos*, São Paulo, Global Universitária (pp. 345-374).

3. Heranças das reflexões clássicas no Brasil

*Durham, Eunice, 2004, “As Comunidades Rurais Tradicionais e a Migração”, in A dinâmica da cultura, São Paulo, CosacNaify (pp. 132-180).

*Durham, Eunice, 2004, “A Pesquisa Antropológica com Populações Urbanas”, in Ruth Cardoso (ed.), *A Aventura Antropológica: Teoria e Pesquisa*, São Paulo, Editora Paz e Terra (pp. 17-37)

Magnanni, José Guilherme, 2002, “De perto e de dentro: notas para uma etnografia urbana”, *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, V. 17 (49), (pp. 11-28

Anthony Leeds - sociologia do brasil urbano - 301.360981 L517s

- *Velho, Gilberto, 1981, "Observando o familiar", in *Individualismo e Cultura*, Rio de Janeiro, Zahar.
- Velho, Gilberto, 2011, "Antropologia Urbana: interdisciplinaridade e fronteiras do conhecimento", *Mana*, 17(1) (pp. 161-185).
- Zaluar, Alba, 1999, *A Máquina e a Revolta. As Organizações Populares e o Significado da Pobreza*, Rio de Janeiro, Editora Brasiliense.

4. Limites do objeto cidade: Discussões teórico-metodológicas

A virada sociológica: Três textos clássicos que marcam as discussões sobre etnografia urbana:

- *Foot- Whyte, W., 2005 (1943), *Sociedade de esquina. A estrutura social de uma área urbana pobre e degradada*, Rio, Jorge Zahar Editor. (Cap. IV: a estrutura social do gangsterismo + conclusão)
- Becker, Howard, 2009 (1963), *Outsiders. Estudos de Sociologia do desvio*, Rio de Janeiro, Zahar (Ler capítulo 2: tipos de desvio: modelo sequencial + capítulo 10: a teoria da rotulação reconsiderada).
- Elias, Norbert & John L. Scotson, 1990, *Estabelecidos e Outsiders. Sociologia das Relações de Poder a partir de uma pequena comunidade*, Rio de Janeiro, Jorge Zahar editor (Ler introdução: Ensaio teórico sobre as relações estabelecidos-outsiders + observações sobre a fofoca + conclusões).

5. Entre antropologias plurais: etnografando as cidades entre o campo e a cidade; espaço e pessoa; corpos e práticas

- *Agier, Michel, 2011, "Os saberes urbanos da antropologia". *Antropologia da cidade: lugares, situações e movimentos*. SP. Editora Terceiro Nome (Antropologia Hoje), 2011.
- *Bourdieu, Pierre, 2006, O Camponês e seu corpo, *Revista de Sociologia Política*, Curitiba, 26, p. 83-92, jun., pp. 83-141.
- *Durão, Susana, 2008, "A rua dos policiais. Visão itinerante" in *A Rua. Espaço, Tempo, Sociabilidade*, Graça Índias Cordeiro e Frédéric Vidal (eds), Lisboa: Livros Horizonte: 79-96.
- *Gregori, Filomena, "cap. 4: A trama institucional", in *Viração: Experiências de meninos de rua*, São Paulo, Companhia das Letras, pp. 159-213.
- Fassin, Didier, 1996, "L'Experience des Villes. Des Périphéries de Dakar et de Quito aux Banlieues de Paris", *Enquête*, 4, pp. 71-92.
- Feltran, Gabriel de Santis, 2010, "Crime e castigo na cidade: os repertórios da justiça e a questão do homicídio nas periferias de São Paulo", *Caderno CRH*, Salvador, v. 23 (58), pp. 59-73.
- Correa, Mariza, 1981, Os crimes da paixão - 364.152 C817c Ou Morte em família : representações jurídicas de papéis sexuais - 346.0166 C817m
- Sarti, Cinthia A., 2009, "Corpo, violência e saúde: a produção da vítima", *Sexualidad, Salud y Sociedad - Revista Latinoamericana*, n.1, pp.89-103 / www.sexualidadsaludysociedad.org
- Durão, Susana e Maria Claudia Coelho, 2012, Moral e emoção nos movimentos culturais: Estudo da "tecnologia social" do Grupo Cultural AfroReggae, *Revista de Antropologia*, USP, São Paulo, V. 55(2), pp. 899-935.

6. Desafios contemporâneos: fenômeno urbano como fenômeno de contemporaneidade



2º período letivo de 2016

*Feldman, Allen, 1995, "Epilogue: Ethnographies of States of Emergency", in Nordstrom, Carolyn & Antonius Robben (eds) *Fieldwork Under Fire. Contemporary Studies of Violence and Survival*, Berkeley, University of California Press, pp. 224-253.

Hannerz, Ulf, 1992, "The Global Ecumene", in *Cultural Complexity. Studies in the Social Organization of Meaning*, NY, Columbia University Press, pp. 217-267.

*Eriksen, Thomas Hylland, 2014, "Introduction: A Shrinking Planet", in *Globalization*, London & NY, Bloomsbury, pp. 1-18.

Scott, John (org.), "Globalização", in *Sociologia: Conceitos-chave*, Rio de Janeiro, Zahar, pp. 94-98).

Nader, Laura, 1974, "Up the anthropologist. Perspectives gained from studying up", in Dell Hymes, *Reinventing anthropology*, NY, Vintage Books, pp.

7. Qual o papel dos etnógrafos? Repensando a antropologia urbana hoje

*Geertz, Clifford, 2000, "O pensamento como ato moral: dimensões éticas do trabalho de campo antropológico nos países novos", in *Nova Luz sobre a Antropologia*, Rio de Janeiro Zahar (pp. 30-46).

Geertz, Clifford, 2000, "O Mundo em Pedacos: Cultura e Política no Fim do Século", in *Nova Luz sobre a Antropologia*, Rio de Janeiro Zahar (pp. 191-228).

*Nader, Laura, 2011, "Ethnography as Theory", *HAU: Journal of Ethnographic Theory*, 1 (1), pp. 211-219.

Silva, Helio, 2009, "A situação etnográfica: andar e ver", *Horizontes Antropológicos*, Porto Alegre, ano 15, n. 32, p. 171-188, jul./dez., pp. 171-188.

Davies, Charlotte A., 1999, "", in "Reflexivity and Ethnographic Research", *Reflexive Ethnography. A Guide to Researching Selves and Others*, London & New York, Routledge (pp. 3-25).

Observações:

A avaliação será feita a partir de:

1. Avaliações informais: Leitura dos textos, participação e apresentação de questões nos debates em sala de aula. Será pedida uma ficha de leitura de um texto a cada aluno.

2. A avaliação formal e principal será realizada através da participação de todos em um pequeno trabalho de campo que conduzirá à escrita de um breve ensaio individual ou em dupla. Neste semestre faremos uma experiência etnográfica monitorada que se intitulará: *ETNOGRAFANDO A MINHA RUA*.

Direcionando o olhar etnográfico para uma realidade próxima de si, a rua onde reside, é pedido a cada aluno que faça o levantamento de um *problema*; elaboração de um *roteiro de observação*; definição de pessoas, famílias e casas *a entrevistar*; definição de *metodologias e técnicas* a usar (observação direta, trabalho em arquivo, uso de fotografia, imagem ou vídeo, etc.); identificação de no mínimo 3 referências bibliográficas para usar na interpretação dos dados empíricos. Todos os níveis do trabalho trão a ajuda da professora e domonitor (PED). O trabalho final deverá ser uma análise dos dados conseguidos por cada aluno através desta experiência. Será preparada uma apresentação em sala de aula onde se fará a partilha, comparação e debate dos resultados individuais num *forum* coletivo.

Este exercício visa ser um experimento de iniciação científica que, para os que o levarem mais longe, pode vir a concretizar-se como projeto com bolsa financiada pela pró-reitoria de pesquisa da UNICAMP.